

Literatura com sabor

De forma diferenciada, há 20 anos o IEL vem formando especialistas em literatura de língua portuguesa

Criado há mais de 20 anos, o curso de Letras oferecido pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp mantém peculiaridades que o distinguem dos demais cursos de Letras do país. A mais importante, talvez, seja a adoção da estratégia de levar o aluno a aprofundar-se nos conhecimentos lingüísticos sobre a língua portuguesa e a estudar com profundidade a literatura brasileira. Por esse motivo, o curso não oferece a dupla licenciatura, ou seja, não forma professores de língua estrangeira.

A intenção é evitar que os alunos fiquem divididos entre dois campos distintos, correndo o risco de conhecê-los apenas superficialmente.

"É claro que as línguas estrangeiras aparecem no currículo, uma vez que o corpo docente as considera importantes para a formação do futuro bacharel ou do futuro licenciado em Letras", explica a coordenadora de graduação Miriam Viviana Gárate, lembrando que, logo no ato da matrícula, o aluno deverá optar por uma língua estrangeira - Inglês, Francês, Alemão, Italiano ou Espanhol - e cursá-la por quatro semestres.

Uma outra característica importante do curso é a ênfase dada à pesquisa. A maioria dos alunos se envolve em projetos de iniciação científica e, ao término da graduação, eles podem dar continuidade a seus estudos em nível de mestrado e doutorado.

Opções

O curso de Letras da Unicamp é oferecido tanto no período diurno quanto no noturno. No diurno, o aluno pode optar entre o bacharelado e a licenciatura. No noturno, o IEL oferece apenas a licenciatura. Entre as matérias obrigatórias do curso de Letras, qualquer que seja a modalidade escolhida

pelo estudante, aparecem teoria literária, semântica, língua portuguesa, literatura portuguesa e brasileira.

Os estudantes que optam pela licenciatura precisam cursar disciplinas pedagógicas oferecidas pela Faculdade de Educação da Unicamp. Entre as matérias necessárias à formação do licenciado estão: fundamentos filosóficos educacionais, filosofia e história da educação, didática aplicada ao ensino de Português, além de estágio em escolas de ensino fundamental e médio.

O bacharel pode trabalhar em assessorias técnicas e em atividades editoriais como revisão, seleção de originais e edições escolares, ou ainda como professor universitário, caso venha a cursar programas de pós-graduação. Já o licenciado, além de atuar em todas as áreas em que os bacharéis estão habilitados, poderá também trabalhar como professor de Português e Literatura de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio. Poderá ainda ministrar aulas de Português para falantes de outras línguas e em áreas ligadas ao ensino da Língua Portuguesa. Se seguir um curso de pós-graduação, o licenciado em Letras terá ainda a possibilidade de atuar no ensino superior.



Alunos de Letras em atividade de laboratório no IEL.

No sertão alagoano nasce a alfabetizadora

Nem sempre o ambiente de pesquisa para o aluno de Letras são as salas de estudo e bibliotecas do Instituto. O sertão alagoano, por exemplo, foi onde a terceiranista Júlia Scavassa vivenciou uma de suas mais ricas experiências acadêmicas, a ponto de ajudá-la a encontrar o tema para seu projeto de iniciação científica e de influenciar na escolha de seu futuro após a graduação. Ela participa da equipe de professores e alu-

nos do IEL responsável pelo Programa Alfabetização Solidária (PAS) nas localidades de Inhapi e Olho D'Água do Casado (Alagoas) e em Campinas.

O PAS é um programa voltado para a redução das taxas de analfabetismo no país, executado por meio de parcerias do Ministério da Educação com Instituições de Ensino Superior (IES), empresas e prefeituras. As IES garantem a qualidade dos cursos,

coordenando-os, realizando avaliações permanentes, capacitando alfabetizadores e desenvolvendo métodos e pesquisas.

O que distingue esse programa do antigo Mobral é o ensino baseado no conceito de letramento adotado pela equipe do PAS da Unicamp e coordenado pela professora Sylvania Terzi, do Departamento de Lingüística Aplicada do IEL. Em sua concepção, a alfabetização tradicional apenas expõe os

alunos a letras, símbolos e palavras de forma descontextualizada. Já com o letramento, eles são expostos aos usos da escrita no seu cotidiano e, trabalhando com jornais, cartas e rótulos de produtos, por exemplo, se familiarizam com os textos escritos das práticas sociais cotidianas.

Como integrante do programa, Júlia participou da capacitação de alfabetizadores e do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Em seu projeto de iniciação científica, a estudante dá continuidade ao trabalho desenvolvido em Alagoas. A partir de entrevistas realizadas com os alunos, ela começa a dimensionar o impacto do letramento no cotidiano dessas pessoas e espera, com os resultados que vier a obter, poder contribuir para o aperfeiçoamento do PAS.

Nas cidades, recorda-se, não havia sequer exemplares velhos de jornais para se trabalhar. "No início, o único desejo da pessoa não-alfabetizada é aprender a escrever o nome e não usar mais o dedão como assinatura. Mas, após cinco meses de aprendizado, percebe novas dimensões do mundo letrado, descobre novos usos e funções da escrita e ganha também auto-estima", afirma.

Ainda sob o efeito da experiência no sertão, Júlia participou da equipe de alfabetizadores do PAS em classes de Campinas, dando aulas para funcionários da Unicamp. A partir daí começou a planejar seu futuro profissional. Já sabe que será docente, e com uma postura que pretende diferente, já que "o ensino da língua não pode ser um processo descontextualizado da realidade dos estudantes".

Quer também o lastro da pesquisa para exercer a atividade de forma mais qualificada. Por isso, a pós-graduação faz parte de seus planos. "O professor que produz conhecimento enriquece a formação de seus alunos", justifica.



Júlia: rica experiência em Inhapi e Olho d'Água

Noturno é uma boa para quem trabalha

O curso noturno de Licenciatura em Letras/Português foi implantado em 1999 com o objetivo de oferecer formação de qualidade aos alunos que trabalham.

Ao criá-lo, o corpo docente do IEL montou a grade curricular em função da formação do professor de Português de ensino fundamental e médio, contemplando especialmente a prática e a reflexão teórica necessárias à formação do docente. E justamente por ser um curso noturno, prevêem-se, no máximo, quatro horas diárias de aulas.

"Sendo em parte trabalhadores, os alunos

do noturno devem ser considerados uma clientela diferente do aluno não-trabalhador", observa a professora Mirian, "já que estão estudando em condições diferentes em termos de disponibilidade de tempo". Daí a preocupação em oferecer um curso tão bom quanto aquele do período diurno, mas com certas especificidades.

Por exemplo: o aluno do noturno estará cursando um máximo de cinco matérias por semestre. E o período de integralização previsto para o curso é de nove semestres. Além das disciplinas, estão previstos seminários em Linguística, em Linguística Aplicada ou em Estudos Literá-

rios para que os futuros professores tenham contato com diferentes atividades desenvolvidas no interior dos três departamentos que compõem o IEL - Linguística, Teoria Literária e Linguística Aplicada.

Todo esse cuidado em manter a qualidade de todos os cursos oferecidos pelo IEL acaba se refletindo na formação dos alunos. No Provão do MEC, o exame nacional que visa avaliar a qualidade do ensino superior brasileiro, os recém-formados obtiveram conceito A. O MEC também atribuiu o conceito máximo ao curso na avaliação do corpo docente, instalações e projeto pedagógico.

Letras

Opções/Período: Bacharelado e

Licenciatura - diurno (D) em período integral e Licenciatura - noturno (N)

Integralização:

Bacharelado (D) - 7 semestres

Licenciatura (D) - 8 semestres

Licenciatura (N) - 9 semestres

Nº de vagas para 2003:

Letras (D) - 30

Letras (N) - 30

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 17,5 (D) e 14,4 (N)

2ª fase - 3,5 (D) e 2,8 (N)

Disciplinas prioritárias: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e História (que têm peso dois no cálculo da nota final e nas quais é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

Unidade

IEL - Instituto de Estudos da Linguagem

<http://www.unicamp.br/iel>

sec-grad@iel.unicamp.br

Tel:(19) 3788.1526

Fax:(19) 3289.1501